INDICAÇÃO Nº 240/2023

Indica ao Município que inscreva/aderir no Programa Poliniza Paraná ou que estude a possibilidade de implantar em nosso Município o Projeto Jardins de Mel.

Senhor Presidente,

O vereador que esta subscreve, nos termos do artigo 145 do Regimento Interno,

INDICA

ao Chefe do Poder Executivo Municipal, indica ao Município que inscreva no Programa Poliniza Paraná

Creditam a frase ao físico alemão Albert Einstein: "Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana."

Segundo a FAO, 70% das culturas agrícolas dependem de agentes polinizadores, como abelhas (as mais eficientes), borboletas e besouros. Além de ampliar a produtividade de grãos como soja, canola e girassol em até 40%, a presença de abelhas resulta em aumento do teor de óleo nessas culturas.

Uma das maiores ameaças contra os animais polinizadores são: o desmatamento, o uso indiscriminado de pesticidas e as mudanças climáticas estão afetando seu trabalho, que é fundamental o desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações que visem recuperar, manter e proteger os sistemas agroalimentares e a biodiversidade.

Em relação sobre iniciativas, ações e programas, no Brasil, em parceria com a FAO, existe um Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Insetos Polinizadores, que está sendo elaborado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Neste quadro, o plano de ação a ser implementado em conjunto com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural poderá potencializar a estratégia nacional proposta pelo país na área da apicultura e da meliponicultora.

O Plano foi lançado em 2022 e inclui leis para a proteção de abelhas, produtos como mel, regulamentos ambientais e uma lei de pagamento por serviços ambientais.

No Brasil, o projeto regional da FAO e da GIZ, apoiado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e com a participação dos setores público e acadêmico, impulsionará o Plano Estratégico Nacional de Biodiversidade.

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável analisaram 141 culturas agrícolas. Os resultados apontaram que 85 delas dependem de polinizadores e um terço do total apresenta dependência grande ou essencial de polinizadores.

Como exemplo da importância destes pequenos polinizadores:

Com a presença das abelhas e outros polinizadores, o aumento de produtividade agrícola:

Soja – 15% a 20%
Canola – 10 a 20%
Girassol – 20 a 40%
Fonte: Professor Aroni Sattler, do Laboratório de Apicultura da UFRGS

Em nosso Município, há uma atividade que vem destacando e merece nosso reconhecimento, é a Meliponicultora que é a criação de abelhas sem ferrão, também denominadas abelhas indígenas que são nativas do Brasil e encontradas na mata nativa. Toledo é privilegiado por possuir várias áreas verdes e vários tipos de pólen. Valorizar e apoiar é também estar-se-á promovendo ações para a valorização de iniciativas economicamente empreendedoras, socialmente inclusivas e ambientalmente sustentáveis.

O site da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas, o Brasil possui mais de 250 espécies de abelhas sem ferrão, chamadas de nativas ou indígenas. A chamada meliponicultura é a criação racional dessas abelhas, voltada à produção de variados tipos de mel, à conservação das espécies de abelhas e à polinização de plantas em muitas culturas agrícolas.

Em pesquisas recente a Universidade de São Paulo (USP) sobre a criação de abelhas nativas, também chamada de meliponicultura, gera renda a comunidades rurais, reduz a necessidade de explorar outros recursos naturais e cria incentivos para proteger o meio ambiente. Além disso, a meliponicultura contribui com a preservação das abelhas nativas e dos serviços de polinização que elas fornecem, fundamentais para garantir a produtividade de muitas culturas comerciais e manter a biodiversidade de plantas dos ecossistemas naturais. Preservar as abelhas nativas é particularmente importante agora, quando grandes populações de abelhas estão desaparecendo por causa de doenças, agrotóxicos e a degradação dos seus ambientes naturais. A meliponicultura pode ajudar a conservar as abelhas, manter os seus serviços de polinização, e contribuir com o desenvolvimento sustentável de muitas comunidades rurais.

Ainda sobre o apoiamento a Meliponicultura, o projeto do Poliniza Paraná já uma ação que o Governo do Estado do Paraná, por meio do Programa Paraná Mais Verde, desenvolve em diversos Municípios, o objetivo é alcançar metas definidas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), no que se refere ao objetivo 15, Vida Terrestre. E entre os objetivos específicos do programa estão abaixo elencados:

• Instalação de colmeias nos municípios contemplados com o Programa Par-ques Urbanos;
• Formação e capacitação de multiplicadores e Guardiões das Abelhas Nativas Sem Ferrão, visando a manutenção da cultura de criação desses insetos;
• Multiplicação do Projeto para escolas da rede estadual de ensino do Estado do Paraná;
• Promover a Educação Ambiental a partir da divulgação dos serviços ecossis-têmicos de regulação e equilíbrio do planeta, promovidos pelas abelhas nativas.

Ao aderir ao Programa Poliniza Paraná, é natural que o Município, que isto contribuirá e destacará como referência na área do cuidado e preservação das abelhas nativas, bem como tal ação, contribuirá diretamente no aumento desses polinizadores no nosso meio ambiente, e colaborar com o fortalecimento da cadeia de meliponicultores em nossa região.

Em Curitiba, que desenvolve o Projeto Jardins de Mel, que Desde o início do projeto, em 2017, já foram instaladas cerca de 150 casinhas em diversos espaços verdes e educacionais da cidade. As caixinhas são mini colmeias onde vivem cinco espécies de abelhas sem ferrão nativas do Paraná (guaraipo, manduri, mandaçaia, jataí e mirim) e podem ser apreciadas em diversos locais da Capital. Dentro deste Programa conta com uma programação que convida-se escolas municipais a visitarem os Jardins de Mel, além de realizar atividades lúdicas com as crianças. O programa Jardins de Mel também presenteia as instituições com seu próprio jardim de mel.

Ambas iniciativas, seja do Governo do Estado por meio do Poliniza Paraná ou Jardins de Mel, iniciativa Municipal de Curitiba, tem por além dos objetivos citados, a disseminação de conhecimentos sobre as abelhas nativas sem ferrão, inteiramente inofensivas ao ser humano e responsáveis pela polinização de cerca de 90% das plantas brasileiras.

Ainda sobre a importância do Município de Toledo, em aderir o Poliniza Paraná, Programa mantido pelo Governo do Estado, consta sobre o custeio do Programa, que dispõe de Lei própria, a Lei Nº 20738 de 04/10/2021, que assim descreve:

> Art. 3º Os recursos necessários para a execução do Programa Paraná Mais Verde serão provenientes de:
> I - dotações orçamentárias;
> II - recursos resultantes de doações, contribuições em dinheiro, valo-res, bens móveis e imóveis, recebidos de pessoas físicas e jurídicas;

III - recursos decorrentes de acordos, convênios, parcerias, ajustes e contratos firmados com órgãos públicos e entidades privadas e do ter-ceiro setor, nacionais, estrangeiras ou internacionais e agências de cooperação internacional, bilaterais ou multilaterais;
IV - recursos previstos no Decreto nº 10.221 , de 27 de junho de 2018;
V - recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente - FEMA; e
VI - quaisquer outros recursos destinados à conservação, proteção, re-cuperação e restauração de áreas verdes e à educação ambiental.
Art. 4º Compete à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentá-vel e do Turismo - SEDEST, juntamente com o Instituto Água e Terra - IAT, a execução do Programa Paraná Mais Verde de forma a garantir os objetivos determinados no art. 2º da presente Lei.
Art. 5º Os municípios, na esfera de sua competência, poderão atuar de forma integrada ao Programa.

Municípios que já tiveram o Projeto Poliniza Paraná implantado (não consta Toledo:

Brasilândia do Sul, Campo Mourão, Kaloré, Maringá, Marumbi, São João e Sapo-pema.

Municípios previstos (não consta Toledo):

Alto Piquiri, Anahy, Andirá, Arapongas, Assaí, Bela Vista da Caroba, Boa Vista da Aparecida, Cafezal do Sul, Califórnia, Cambará, Cianorte, Cidade Gaúcha, Cornélio Procópio, Corumbataí do Sul, Cruzeiro do Sul, Curiúva, Fênix, Flor da Serra do Sul, Florestópolis, Irati, Ivaiporã, Ivaté, Ivatuba, Jacarezinho, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Jundiai do Sul, Japurá, Loanda, Marechal Candido Rondon, Marilena, Mariluz, Marquinho, Mirador, Moreira Sales, Nova Londrina, Paranavaí, Pérola, Planaltina do Paraná, Porto Amazonas, Porto Rico, Quatiguá, Quedas do Iguaçu, Querência do Norte, Rolândia, Santa Cecília do Pavão, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Mari-ana, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Sudoeste, São Manoel do Paraná, Sertaneja e Terra Roxa.

Informativo do Governo do Estado traz dados como participa do Projeto

Os municípios que possuem convênio ou intenção de convênio para a criação de um Parque Urbano em seu município, deve ter o jardim de mel do Polinza Paraná previsto em seu projeto enviado ao IAT. Para isso, o município deverá enviar os orçamentos de aquisição do kit jardim de mel (5 colmeias de abelhas nativas sem ferrão em caixa racional, mais caixa de revestimento e instalação).

Aos municípios que não prevê a criação do Parque Urbano, deverão enviar um ofício, via e-protocolo, solicitando a adesão ao Projeto, citando o local que gostaria de ter o jardim de mel do Poliniza Paraná, e qual o alcance que teria como uma ferramenta de educação ambiental.

Assim, acompanhando pode-se perceber que o Município de Toledo, não faz parte dos que estão previstos e muito menos de onde já está implantado, prevendo

que há possibilidade de investimento do Governo do Estado, indicamos ao chefe do Executivo a possibilidade de aderir ao Poliniza Paraná, ou sendo outra via, a de se desenvolver um programa próprio, podemos indicar como exemplo o Jardins de Mel, da cidade de Curitiba.

Ao criar e desenvolver Programas e Projetos sobre a meliponicultora, o Município pode estar contribuindo de forma direta e indireta a conservação dos animais polinizadores, neste caso as abelhas com polinização contribuem diretamente com que temos de referência em nossa Toledo. Tornando a atividade mais a mais acessível a novos participantes que passariam a conhecer e poder atuar como empreendedores, e aumentar o seu valor como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

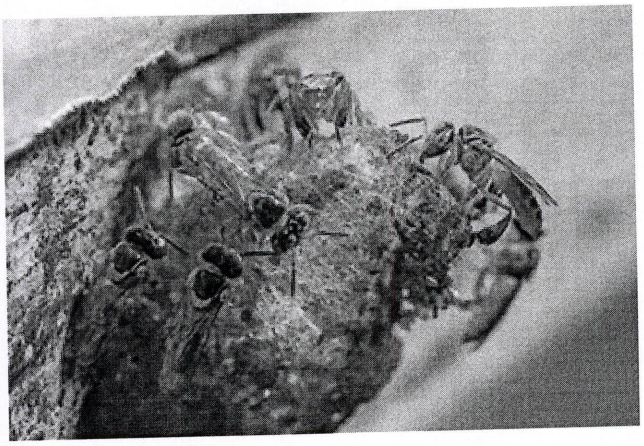
Como forma de valorizar os meliponicultores de Toledo, que já desenvolvem por conta própria esta iniciativa louvável e na forma de exemplo indicativo e informativo, segue abaixo espécies de abelhas nativas de nossa região.

SALA DAS SESSÕES, 7 de março de 2023.

PROFESSOR OSÉIAS

INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO I



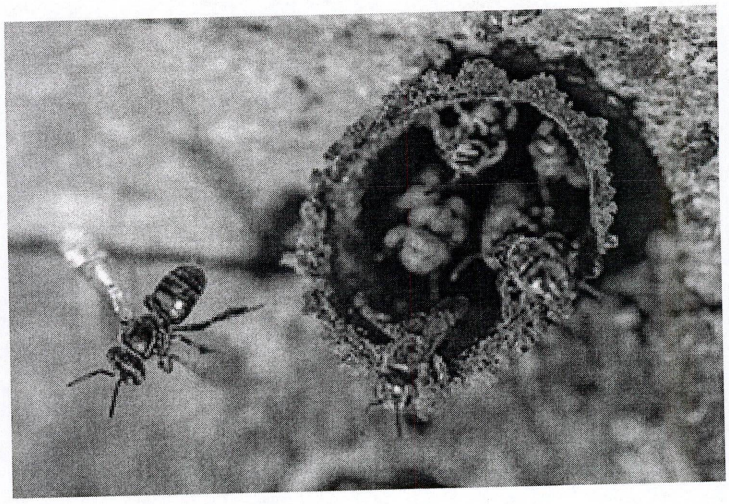
Jataí
Nome científico: Tetragonisca angustula
Tribo: TrigoniniOnde encontrar: As abelhas Jataí são nativas do Brasil, podendo também ser encontradas em ampla extensão geográfica que vai do norte da Argen-tina até o México.
Curiosidade: Ao longo dos anos um dos mecanismos de defesa desenvolvidos foi a alocação de abelhas sentinelas, que ocupam o acesso aos ni-nhos, para combater possíveis inimigos. Costumam fechar o pito de entrada da colmeia durante a noite e em dias de frio.



Manduri
Nome científico: Melipona marginataTribo: Meliponini
Onde encontrar: As abelhas Manduri são encontradas desde a América Central até a Argentina.
Curiosidade: Mandirituba, cidade da Região Metropolitana de Curitiba, tem esse nome pela grande ocorrência destas abelhas por lá. Quando ameaçadas, elas se enrolam nos cabelos, no entanto, sem representar perigo para os seres humanos.

INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO II



Mirim
Nome científico: Plebeia spTribo: Trigonini
Onde encontrar: América Central e América do Sul.
Curiosidade: É uma abelha muito pequena, muito mansa e discreta. Seu própolis é produzido puramente com resinas de característica muito gosmenta, armazenada em bolas nos cantos da colmeia. Quando ameaçadas, utilizam para imobilizar os inimigos e também para vedar a colmeia da luz e do vento.



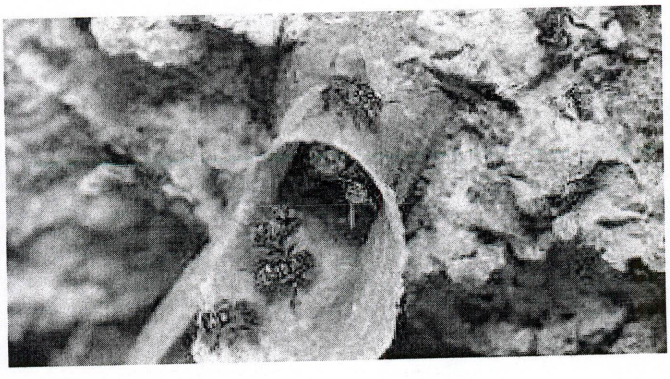
Mandaçaia
Nome científico: Melipona quadrifasciataTribo: Meliponini
Onde encontrar: : Esta espécie está em todos os estados com ocorrência de Mata Atlântica.
Curiosidade: Em tupi-guarani, seu nome significa Vigia Bonito. Subespécies podem ter diferenças nas formas das listras amarelas.

INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO III



Guaraipo
Nome científico: Melipona bicolorTribo: Meliponini
Onde encontrar: Encontrada em toda região sul e sudeste do Brasil
Curiosidade: A espécie adora locais úmidos próximos aos rios e matas densas. É comum encontrar até cinco rainhas irmãs trabalhando juntas em uma colmeia. Dentre as espécies de abelhas sem ferrão, é uma das mais calmas.



Boca-de-Sapo
Nome Científico: Partamona helleri Tribo: Trigonini
Onde Encontrar: No Brasil ocorrem nas Regiões Sul e Sudeste e também na Bahia.
Curiosidades: As bocas de sapo são abelhas sem ferrão de cor preta e tamanho mediano. Ganharam este nome popular por apresentarem a estrutura da entrada do ninho à semelhança de uma boca grande de sapo. São muito agressi-vas quando se sentem ameaçadas, torcendo o cabelo das vítimas e mordiscan-do a pele. Tem o hábito de coletar fezes e depositar na entrada do ninho em épocas de seca.

INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO IV



Tubuna
Nome Científico: Scaptotrigona bipunctata Tribo: Trigonini
Onde encontrar: No Brasil ocorrem nas regiões Sul e Sudeste
Curiosidades: As Tubunas são abelhas sem ferrão de cor preta e tamanho mediano. Os ninhos bastante populosos são encontrados em ocos de árvores, com um canu-do de cerume escuro na entrada em forma de trombeta. São abelhas que possuem em hábitos agressivos do tipo "Torce Cabelo" quando necessitam defender a colônia.



INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO V



Fonte: Universidade de São Paulo, FAO, Laboratório de Apicultura da UFRGS, Governo do Estado do Paraná e Prefeitura Municipal de Curitiba.

INDICAÇÃO Nº 240/2023

ANEXO VI



Fontes: Recrutando abelhas sem ferrão. Meliponicultores de Toledo.